

Editor: Landro Oviedo



www.landrooviedo.com



www.landrooviedo.com

Número 39
Novembro-dezembro
de 2016
Contatos:
(51) 4100-0040
landrooviedo@uol.com.br
Whats 51982291669
Porto Alegre-RS

“Não existem métodos fáceis para resolver problemas difíceis.” (René Descartes)

Caderno de notas

* SEMANA ACADÊMICA - No dia 8 de novembro, terça, fui convidado para recitar alguns poemas na Uninter, polo EAD de Porto Alegre, onde curso Filosofia. A atividade foi muito bem recebida pelos presentes e até mesmo quem não estava lá, via Facebook, pode assistir por meio de uma gravação ao vivo e veiculada pela rede social. Agradeço a todos pela oportunidade.

* “CÓDIGO DA VIDA” - Estou ainda sob o impacto da leitura de “Código da vida”, do ex-ministro da Justiça, ex-consultor-geral da República, jornalista, poeta e advogado Saulo Ramos. A obra, recheada de reminiscências e episódios interessantes, tem como pano de fundo as últimas décadas da política nacional. Texto magistralmente bem escrito e cheio de episódios relevantes dos bastidores da história do país. Coloco desde já no rol dos melhores livros que já li.

* LIVRO - Por falar em livro, quero saudar meu amigo, professor e escritor Warley Oliveira, que, neste dia 13.11.2016, lançou na Feira do Livro de Porto Alegre a obra "Ilustres Afrodescendentes na História do Brasil", pela Editora Conceito. A ele, minhas felicitações por essa empreitada, tão importante para o resgate do papel da raça negra no Brasil. Algumas das crônicas foram publicadas no Megalupa, o que muito nos honra.

* LANÇAMENTO - No mesmo dia houve os autógrafos de “Fragmentos de aurora”, do meu amigo e poeta José Machado Leal. Eu estive lá prestigiando mais esse grande momento da nossa cultura. Foi pra minha estante e será lido.
(Landro Oviedo)

STF mostra na desaposentação que é inimigo dos trabalhadores

O Supremo Tribunal Federal (STF) negou aos trabalhadores que se aposentaram o direito de rever o valor de suas aposentadorias a partir da incorporação de novas contribuições pagas por continuarem na ativa. Ou seja, o que ocorreu é que, de novo, assim como já se viu com os aposentados em reforma anterior, instituiu-se a contribuição sem benefício, algo que nunca deveria ocorrer, pois isso implica enriquecimento ilícito dos cofres do governo.

Novamente a conta recai sempre sobre os mais pobres, os mais carentes. Alegando déficit da Previdência, o governo quer, de todas as formas, impedir que os benefícios cumpram o princípio constitucional de constituírem o valor mínimo necessá-

rio para cobrir as necessidades dos aposentados. Aliás, é exatamente porque eles não conseguem dar conta de suas necessidades é que se obrigam a continuar trabalhando.

Enquanto isso ocorre, os agiotes internacionais continuam recebendo regularmente seus pagamentos dos escorchantes juros da dívida pública, que chega a R\$ 500 bilhões só de juros. Realmente, assim fica difícil que haja recursos para investir em saúde, educação, saneamento, segurança pública e no bem-estar da coletividade. É por isso que os banqueiros e corruptos ficam cada vez mais ricos num país de brasileiros pobres. Principalmente se forem aposentados. Vão trabalhar até a morte.



CURSO BÁSICO DE **PORTUGUÊS**
Prof. Landro Oviedo
✓ Concursos
✓ Vestibular
✓ Aperfeiçoamento
☎ 4100-0040 / 9201-3065
www.cursodeportugues.zip.net

Para informações sobre o Curso Básico de Português, contate pelo e-mail landrooviedo@uol.com.br

Salvem os plurais!
www.landrooviedo.com

Detran-RS faz caixa negando CNHs

Os dados são impressionantes e servem para mostrar o que muitos se negam a reconhecer: os Detrans viraram um antro de cinismo e uma forma de enriquecimento ilícito para os governantes por meio da indústria da multa e de outros estratégias. De acordo com dados divulgados pela imprensa, 70% dos gaúchos são reprovados para tirar a carteira do tipo A. Certamente, vai nisso muito do objetivo arrecadador, uma vez que os candidatos reprovados precisam pagar para realizar novos testes e exames. Com isso, instituiu-se uma nova maneira de amealhar verbas por

meio dessa sacanagem institucionalizada.

Evidentemente, não se espera que 100% sejam aprovados, mas os percentuais, de cerca de 70% e de 30%, de reprovação e aprovação, respectivamente, estão desproporcionais e sugerem uma negociata entre sócios inidôneos para tirar dinheiro fácil das pessoas. Fácil para eles, porque é muito difícil conseguir juntar os valores para dar conta dos custos de tirar uma carteira de habilitação. Mais uma vez um conluio entre o setor privado e o "público" acaba por prejudicar o indefeso contribuinte.



www.landrooviedo.com

Por que a Feira do livro em Porto Alegre ficou menor?

Um mistério ronda a Capital dos gaúchos. Neste ano, a maior feira de livros a céu aberto da América Latina colocou esse título em risco. Ocorre que uma área na Rua dos Andradas não foi ocupada e, tudo indica, por conta de uma obra que está sendo feita para a construção de um centro cultural da Caixa Econômica Federal.

O público não foi informado se houve algum tipo de acordo entre os organizadores do evento e a instituição

bancária para não interromper os trabalhos, ainda que isso prejudique a qualidade da Feira do Livro, um dos eventos mais importantes do calendário cultural do Estado. Não é demais supor que essa leniência com a Caixa seja por conta de alguma vantagem, como patrocínio, por exemplo. Se assim for, estamos diante de uma escolha muito mal feita, priorizando interesses de uma empresa comercial em detrimento do lazer e da cultura de milhares de frequentadores.



Obras prejudicaram área da Feira

ESCREVE O DOUTOR JOACY DE ABREU FARIA

Indignação

A descrição sucinta ora apresentada é o desabafo de um aposentado ao trazer a público o clamor dos que são impiedosamente levados pela desarticulada política econômica, da qual as instituições financeiras se tornam vorazes intermediárias.

Não há como permanecer passivamente, aceitando a degradação imposta sob a égide, sob o patrocínio – repito – de sucessivos governos que nada fazem para que a população que mais necessita de amparo, após anos de trabalho, não se veja endividada e comprometida para atender os seus compromissos domésticos.

As coisas mudaram bruscamente. Anteriormente, há cerca de cinquenta anos, os jovens participavam da manutenção da casa, provendo a necessidade de seus pais; no momento, entretanto, se dá o contrário – filhos de ontem acolhem os jovens de hoje, que, embora com formação superior, não encontram acolhida no

sempre desafiante mercado de trabalho. E –conviria mencionar, apesar de prestar-se o assunto ao mais amplo debate por envolver a preparação do indivíduo - paralelamente são desativadas escolas

teste veementemente no sentido de serem os homens de bem prestigiados para efetivamente passar o Brasil a limpo. E com o máximo rigor, para afastar a corja que tanto o torna infeliz. E que se trabalhe para

que mude o espectro político do país, que não mais suporta o extraordinário número de partidos sem ideologia alguma. É que se dê um basta à bilionária rapinagem sacada de suas reservas, fazendo com que os indiciados devolvam o que rouba-



profissionalizantes, desfigurando cada vez mais o papel a ser desempenhado pelo técnico de grau médio – anônimo responsável pelo desenvolvimento da nação graças à qualificação obtida.

Neste país em que os massacrados contribuintes sem ter a quem recorrer se acomodam ao que lhes é imposto pelo desenfreado roubo a que assistem diariamente pelo noticiário, torna-se imperioso que se pro-

ram e sejam destinados ao cárcere - e não às paradisíacas propriedades obtidas com o dinheiro público. É o que se pode esperar, com o desejo de que seja baixada a ânsia voraz das instituições bancárias e proporcionadas condições de vida a quem se dedicou ao trabalho por anos e anos, suavizando, em consequência, o constrangedor embaraço provocado pelo implacável ajuste anual determinado pelo imposto de renda.